

Rentabilidade													
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,04%	0,37%	1,71%	-0,06%	0,85%	-0,86%	1,23%	1,73%	0,49%	1,80%	-0,87%	0,35%	6,96%
2023	0,61%	-0,43%	0,33%	0,95%	1,69%	1,91%	1,36%	0,24%	0,45%	-0,16%	2,21%	1,65%	11,33%
2024	0,51%	0,76%	0,81%	-0,33%	0,78%	0,17%	1,39%	0,82%	0,38%	0,43%	0,33%	-0,06%	6,15%
2025	0,83%	0,91%	0,93%	1,17%	1,15%	1,15%	1,11%	1,22%	1,24%	1,24%	1,04%	1,12%	13,93%
2026	1,20%	0,95%	0,75%	1,09%	1,05%	1,06%	1,14%	1,05%					8,59%

Cenário Macroeconômico Agosto de 2026

No cenário externo, o mercado projeta alta de 0,25% nos juros americanos. As bolsas globais subiram impulsionadas por tecnologia. No Brasil, o IPCA registrou deflação de -0,32% em agosto, refletindo o bônus de Itaipu na energia elétrica, acumulando 4,22% em 12 meses. O Banco Central reduziu a Selic para 14% ao ano, sinalizando avanço no controle da inflação, mas mantendo cautela frente à demanda aquecida. Na Renda Fixa, os resultados foram consistentes pelo patamar da Selic. Os fundos caixa e de gestão ativa acompanharam o CDI (+1,09%), enquanto os de crédito privado se destacaram acima do índice, beneficiados pelos prêmios das dívidas corporativas. O fundo multimercado estruturado avançou 1,74% no mês, superando seu referencial. O resultado reflete a boa atuação da gestão na diversificação entre bolsas, juros e moedas. O fundo de renda fixa no exterior, com proteção cambial contra o dólar, rendeu 1,19% no mês, superando seu referencial ao capturar os juros internacionais com estabilidade.

